



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista com Dr. Victor Horácio de Souza Costa Júnior - Vacinação: segurança, cuidado e prevenção.

A vacinação é essencial para prevenir o desenvolvimento de doenças que podem comprometer o estado geral de saúde ou até mesmo oferecer risco de vida a uma pessoa.

Em tempos de desinformação, compartilhamento de fake news e um crescente movimento antivacina se instalando no Brasil e em diversos outros países, é importante ressaltarmos a importância da vacinação durante a gestação e os primeiros anos da criança.

As vacinas passam por um processo extenso de estudos e testes até serem veiculadas pelo país, somente após serem certificadas e aprovadas pelos órgãos públicos, como a Anvisa.

Na entrevista a seguir, o médico pediatra e infectologista Dr. Victor Horácio de Souza Costa Júnior esclarece dúvidas sobre vacinação e reforça a sua importância para a saúde de nossas crianças e da comunidade como um todo.

Neste conteúdo você encontrará:

- O que pode acontecer quando uma pessoa deixa de se vacinar?
- Quais são os principais motivos que levam as pessoas a atrasarem ou deixarem de tomar vacinas?
- Quais são as vacinas que foram incorporadas ou ampliadas recentemente no calendário de vacinação da gestante e da criança?
- Como as novas vacinas são avaliadas antes de serem disponibilizadas à população?
- Qual a importância da mãe se vacinar durante a gestação e como a vacina pode proteger o bebê?
- O que é HPV e por que a vacinação é recomendada principalmente para crianças e adolescentes?
- Por que falar sobre HPV é também falar sobre prevenção do câncer?
- Como falar com pessoas que se recusam ou tem medo de tomar vacinas?

ENTREVISTA COM: Dr. Victor Horácio de Souza Costa Júnior, médico pediatra e infectologista infantil que atende em Curitiba, PR.

Dr. Victor, o que pode acontecer quando uma pessoa deixa de se vacinar?

DR. VICTOR:

A partir do momento que você não faz a vacina, você está exposto a desenvolver uma série de doenças, principalmente as doenças que podem ser imunopreveníveis, aquelas que podem ser evitadas através da vacinação.

Lembrando que todas as doenças que têm vacinas são doenças que já tiveram uma alta mortalidade. Então, fazer a vacina é evitar que você pegue doenças que possam comprometer o seu estado geral de saúde e até mesmo você pode correr risco de vida.

DR. Victor, quais são os principais motivos que levam as pessoas a atrasarem ou deixarem de tomar vacinas?

DR. VICTOR:

Hoje, o principal motivo é a desinformação e, muitas vezes, o fato de algumas pessoas acreditarem em notícias falsas sobre algumas vacinas que fazem com que elas acabem evitando tomá-las.

Então, o atraso ou deixar de tomar está vinculado principalmente à desinformação ou à informação errada.

Quais são as vacinas que foram incorporadas ou ampliadas recentemente no calendário de vacinação da gestante e da criança?

DR. VICTOR:

Da gestante nós temos a vacina da gripe sendo feita há muito tempo, a vacina da covid também sendo feita há muito tempo, a vacina contra difteria, tétano e coqueluche também sendo feita há muito tempo e recentemente nós tivemos a vacina contra o vírus sincicial respiratório, que ela pode fazer a partir da 28ª semana de gestação.



Com relação à criança, a grande novidade veio a partir de junho de 2026, que é a vacina “prevenar 20 valente”, (Pneumo 20) que pode ser feita a partir dos dois meses de vida.

Então, crianças com dois meses já podem fazer essa vacina, que tem uma cobertura melhor para o pneumococo, que é uma bactéria tão grave que causa doença invasiva, como meningite, sepse, em criança.

Como as novas vacinas são avaliadas antes de serem disponibilizadas à população?

DR. VICTOR:

Essas vacinas geralmente passam por uma série de estudos que vão de fase 1, 2, 3 e 4 até resultados delas em vida real e isso faz com que elas, quando venham para ser aprovadas pela Anvisa, tenham uma documentação e um certificado de qualificação já muito grande pelos estudos que foram feitos.

Dr. Victor, por que é importante que a mãe se vacine durante a gestação? Como uma vacina aplicada na gestante pode ajudar a proteger o bebê?

DR. VICTOR:

Quando a mãe faz a vacina durante a gestação (lembrando que não são todas as vacinas que ela pode fazer) o ideal é que ela faça essas que eu citei, que é gripe, covid, vírus sincicial respiratório e a vacina da coqueluche, do tétano, que é dTpa, elas são importantes, porque fazem com que a mãe produza anticorpos e esse anticorpos passam para o bebê durante a gestação e também pelo leite materno, até essa criança atingir idade para poder realizar as vacinas.

Então, uma mãe vacinada contra a gripe vai proteger o seu filho contra a gripe, já que a vacina da gripe no bebê ele vai poder fazer só depois do sexto mês.

Então, é importante fazer essas vacinas para que o bebê nasça cada vez mais protegido e também, depois, a importância do aleitamento materno para continuar passando anticorpos.

Dr. Victor, o que é o HPV e por que a vacinação é recomendada principalmente para crianças e adolescentes?

DR. VICTOR:

Então, o HPV é um vírus, um papiloma vírus, que tem muita associação com câncer. A partir do momento que você vacina a criança, você está protegendo-a contra um dos cânceres que tem maior taxa de mortalidade, que é o câncer de colo uterino.

Lembrando que no menino pode ter o câncer do pênis ou ainda o câncer anal. Quanto mais próximo dos 9 anos você fizer a vacina contra o HPV, mais proteção você está dando para a criança.

Então, 9 anos não é porque eu estou achando que a criança vai começar a ter relação sexual cedo. É porque os estudos mostraram que essa vacina, quanto mais próxima dos 9 anos, mais anticorpo a criança vai ter.

Por que falar sobre HPV é também falar sobre prevenção do câncer?

DR. VICTOR:

Exatamente sobre isso. O HPV é um vírus oncogênico, então ele fica latente e pode induzir as células a se tornarem cancerígenas. A vacinação é a principal forma de prevenção.

Dr. Victor, como falar com pessoas que se recusam ou tem medo de tomar vacinas?

DR. VICTOR:

Veja, hoje, se nós chegamos na idade em que nós estamos, exatamente porque nós tomamos vacina. Não existe vacina liberada pela Anvisa que tenha um comprometimento na nossa saúde. Todas as vacinas que vieram hoje para o calendário de vacinação, são vacinas testadas e seguras.

Nós temos que nos orgulhar do Brasil, que é o país que tem o melhor calendário em sistema único de saúde, livre para a população.

Nós temos outros calendários em outros países que muitas vezes as pessoas têm que pagar para poder fazer a vacina e nós devemos nos orgulhar do nosso programa nacional de imunização, que é o calendário do SUS.

Fazer a vacina é exatamente prorrogar a nossa vida, proteger a gente e proteger quem a gente mais ama.

**(MENSAGEM) Maria Inês Monteiro de Freitas,
Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança.**



Maria Inês, qual é a importância da vacinação infantil?

MARIA INÊS:

A vacinação infantil é uma das medidas de saúde pública mais eficazes e de maior impacto no mundo, sendo fundamental para proteger as crianças contra doenças graves, como sarampo, poliomielite, meningite e coqueluche, entre outras.

Ao receber as vacinas nos prazos recomendados pelo calendário de imunização, o organismo da criança aprende a produzir defesas de forma segura, evitando danos, internações hospitalares e mortes precoces.

Além da proteção individual, a imunização das crianças desempenha um papel decisivo para a saúde de toda a sociedade por meio da proteção coletiva. Manter altas as taxas de cobertura vacinal é, portanto, um compromisso ético e comunitário indispensável para evitar o reaparecimento de doenças que já haviam sido erradicadas.

Desde o início de sua missão, a Pastoral da Criança, através de milhares de líderes, em todo Brasil, incentiva e reforça nas comunidades a importância da vacinação.

Seja no dia da Celebração da Vida, seja durante as visitas domiciliares, o tema vacina é sempre assunto e conversa com as famílias. Não deixe de vacinar seus filhos, vacinas representam vida e proteção.

(TESTEMUNHO) Maria Denisiane Barbosa Costa dos Santos, líder da Pastoral da Criança do município de Lajes, estado do Rio Grande do Norte.

Maria Denisiane, quais são as orientações que vocês dão para as famílias sobre a importância de vacinar as crianças e gestantes?

MARIA DENISIANE:

Nós, líderes do Pastoral da Criança, temos a missão de orientar e alertar as famílias de nossas crianças e nossas gestantes sobre a importância da vacinação como forma de manter afastadas das doenças que já foram erradicadas do nosso país, graças às vacinas que são ofertadas através da rede de saúde pública, de acordo com a idade, o histórico vacinal e a indicação.

Algumas vacinas como BCG, hepatite B, penta, poliomielite, rotavírus, pneumocócica, influenza, covid-19, febre amarela, que são doenças que podem ser evitadas através da vacina, entre tantas outras vacinas.

Durante a visita domiciliar, nós orientamos, pedimos para ver a caderneta de vacinação, olhamos as vacinas que estão atrasadas, alertamos em relação aos riscos que essas doenças trazem para as crianças e também para as gestantes e as incentivamos para que busquem uma unidade de saúde levando sua caderneta de vacina e, dessa forma, sejam vacinadas para que essas doenças, uma vez erradicadas, não voltem a afetar as crianças e gestantes no nosso país.

É uma missão de nós líderes e que nós desempenhamos com muita satisfação durante nossa visita domiciliar.

**(MENSAGEM) Dom Frei Severino Clasen,
Arcebispo de Maringá, Paraná e
Presidente da Pastoral da Criança.
DOM FREI SEVERINO:**

Quando falamos em vacinas, estamos falando de prevenção e de salvar vidas. As vacinas são consideradas uma das maiores conquistas da saúde pública mundial, tendo salvo milhões e milhões de vidas apenas nos últimos 50 anos.

Por isso, precisamos incentivar a vacinação das crianças e dos adultos também. Em primeiro lugar, precisamos combater à desinformação, as notícias falsas e as idéias erradas que cercam as vacinas.

É muito importante garantir a adesão dos pais ao calendário de imunização infantil. Fatos sem comprovação científica e conteúdos enganosos que circulam nas redes sociais geram dúvidas e receio injustificados, levando muitas famílias a atrasar ou até a recusar a vacinação das crianças.

E isso é muito grave. Uma comunicação transparente por meio de pediatras, educadores, líderes comunitários e campanhas públicas de conscientização é crucial para restaurar a confiança nas vacinas.

Crianças vacinadas faltam menos à creche e à escola por motivo de doença, têm melhor saúde para aproveitar a infância. Ao investir na prevenção através das vacinas, estamos garantindo um direito de nossas crianças, que devem ser cuidadas com respeito, atenção e amor.

